

DIOCESE DE IGUATU

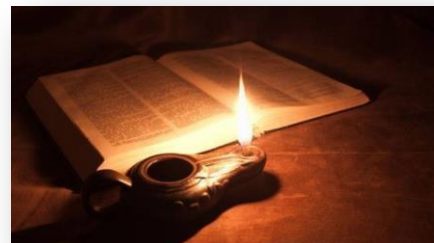
- URGÊNCIA ANIMAÇÃO BÍBLICA -

ROTEIROS PARA LEITURA ORANTE DA PALAVRA DE DEUS

OUTUBRO

Estrutura:

1. Antes de tudo, preparar um simples espaço. Que seja acolhedor e orante... Dispor, se possível, de uma velinha que ilumine o grupo...



2. Depois que todo o grupo chegar, quem coordena convida ao silêncio e à oração. Pode ser entoado um refrão meditativo que ajude a entrar em contemplação.

3. Alguém proclama o texto bíblico – **Evangelho** – em voz alta. (Ler o texto da bíblia/jornal, ou ainda do lecionário... não há necessidade de fazer a introdução ou conclusão: "Proclamação do Evangelho; Palavra da Salvação..."). Como costumamos ler em casa.

4. Reservar um tempinho para que cada pessoa do grupo retome, leia e releia, contemple e medite o texto...

5. Após o tempo reservado para a leitura pessoal, as pessoas podem, livremente, partilhar o que brotou da oração. Quem coordena pode concluir o momento com sua partilha.

6. Pode-se, após a partilha, ler um texto que ajude na contemplação e aprofundamento do sentido espiritual do Evangelho. **Nos roteiros a seguir, apresentamos os textos de aprofundamento para cada domingo do mês.**

7. Para a conclusão, um salmo ou algum canto relativo àquele domingo pode ser cantado pelo grupo.

Também colocamos, ao fim de cada roteiro, as músicas indicadas para a Celebração Eucarística ou da Palavra de Deus daquele domingo, de acordo com o Hinário Litúrgico da CNBB, a fim de contribuir com a preparação dominical das comunidades da diocese.

27º Domingo do Tempo Comum – 06/10/2019

Domingo do grão de mostarda

1. Silêncio... Refrão: Indo e vindo, trevas e luz, tudo é graça, Deus nos conduz!

2. Evangelho – Lucas 17,5-10.

3. Para ampliar a leitura:

“AUMENTAI A NOSSA FÉ”



Neusa Bresiani e Helena Ghiggi, pddm

Enquanto caminhava para Jerusalém,

Jesus prepara os discípulos para o anúncio e o testemunho de sua mensagem. Diante da injustiça e indiferença aos mais necessitados, os discípulos devem distinguir-se pela compaixão aos pequenos e o amor fraterno (17,1-4), guiados pelo Pai misericordioso (6,36). Aumenta-nos a fé é a súplica confiante dos que seguem Jesus como o Senhor ressuscitado, vencedor das forças contrárias ao reinado de Deus. As imagens proverbiais da

pequena semente de mostarda, que traz em si todas as potencialidades da árvore (13,18-19), e das raízes profundas e fortes do sicômoro, símbolo de solidez e estabilidade, interpelam a uma fé capaz de realizar coisas humanamente impossíveis, como arrancar um sicômoro e plantá-lo no mar. A pequena parábola (17,7-10) mostra que havia muitos escravos no tempo de Jesus e das primeiras comunidades. O projeto de Jesus propõe transformar a religiosidade dos que esperam receber honras ou recompensas pela obediência aos valores do Reino de Deus. Os discípulos são interpelados a estar a serviço com gratuidade. Deus capacita com sua graça a realizar o ministério confiado como simples servos.

Todos na comunidade são servidores do Reino, como Paulo, que anuncia o evangelho não por motivo de vanglória, mas pela experiência da revelação gratuita de Jesus Cristo a partir do caminho de Damasco (1Cor 9,16-23). O profeta Habacuc anima o povo a viver com fidelidade e esperança em meio à violência, ao crime, à injustiça. O salmista convida a ouvir a voz do Senhor e a reconhecer sua ação, que assegura a sobrevivência do povo, como na falta de água em Massa e Meriba. A leitura de 2Timóteo exorta a reavivar o dom de Deus, que confia o anúncio do evangelho como tesouro a ser transmitido fielmente de geração em geração.

A palavra na vida

Em meio aos desafios da missão a serviço do Reino de Deus precisamos repetir a oração: Aumenta-nos a fé. Que a experiência do Senhor ressuscitado em nosso meio renove nossas vidas e anime nossas comunidades para viver como servidores de todos a exemplo de Paulo.

A palavra na celebração

A fé nos permite contemplar a realidade com os olhos de Jesus e nos ilumina em nosso peregrinar por este mundo, tão carente de valores guiados pelo Espírito.

Sugestão de repertório para o 27º Domingo do Tempo Comum:

Abertura: Senhor, em tuas mãos (CD Liturgia IX, faixa 7)

Salmo responsorial: Não fecheis o coração, ouvi nosso Deus (CD Liturgia XII, faixa 6)

Aclamação: Aleluia! Como astros no mundo vocês resplandecem (CD Liturgia XII, faixa 8)

Apresentação das Oferendas: Ó Deus, recebe o trigo (CD Liturgia XII, faixa 8)

Comunhão: Depende de termos fé (CD Liturgia XII, faixa 9)

Solenidade da Imaculada Conceição Aparecida – 12/10/2019

Padroeira do Brasil

1. **Silêncio, refrão:** Indo e vindo, trevas e luz, tudo é graça, Deus nos conduz!

2. **Evangelho – João 2,1-11**

3. **Para ampliar a leitura:**

EM CANÁ DA GALILEIA

Neusa Bresiani e Helena Ghiggi, pddm



Em Caná da Galileia, Jesus é convidado para uma festa de “casamento”, imagem da comunhão de Deus com a humanidade. A mãe de Jesus, portadora das esperanças messiânicas, percebe que eles não têm vinho. Jesus chama sua mãe de mulher, como na cruz (19,25- 27), e lembra que ainda não chegou a hora de sua glorificação (13,1; 17,1.5), na qual levará a termo sua missão como Enviado do Pai. Maria, modelo de todos os que acreditam em Jesus, o Filho de Deus, pede que os servidores façam tudo o que ele disser. “Seis” relembra o dia da criação do ser humano (Gn 1,26) e o sentido de imperfeição,

completado com a nova humanidade em Jesus, que manifesta sua glória no terceiro dia, como na ressurreição (1Cor 15,4). As talhas, por serem de “pedra”, recordam a Lei selada entre Deus e seu povo, plenificada na vida de Jesus como novo Moisés.

Sendo Jesus o noivo (3,29), o esposo que oferece o vinho da festa, pede que encham as talhas de água. O mestre de cerimônias provou a água transformada em vinho e, ao chamar o noivo, disse: Tu guardaste o vinho bom até agora. O vinho abundante e de melhor qualidade é sinal da presença de Jesus, que vem cumprir a missão como o Messias de Deus (Am 9,13-14; Is 25,6; Jl 4,18). Os discípulos creram em Jesus diante do “primeiro sinal”, chave para acolher a transformação salvadora que realizará ao longo de seu ministério. A atuação de Ester, que intervém para salvar a vida do povo ameaçado de morte, manifesta a presença libertadora de Deus e prefigura a mediação de Maria em favor dos mais sofridos. O salmo é um cântico nupcial que simboliza a aliança entre Deus e a humanidade (Ap 19,7-9; 21,2.9). A leitura do Apocalipse apresenta a mulher vestida de sol, protegida e salva por Deus, cujo Filho Jesus ilumina e fortalece as comunidades cristãs que resistem ao domínio imperial e permanecem fiéis ao projeto do Reino.

A palavra na vida

A falta de vinho se transforma em abundância graças à obediência à palavra de Jesus. Fiéis à sua Palavra também nós podemos modificar o que é velho e superado, e caminhar na trilha da completa novidade do evangelho.

A palavra na celebração

Na Eucaristia, redemos graças ao Pai pelo imenso dom de Cristo dado a nós, acolhido por Maria.

Sugestão de repertório para o Solenidade da Imaculada Conceição Aparecida:

Abertura: De alegria vibrei no Senhor (CD Festas Litúrgicas III, faixa 1)

Salmo responsorial: Escutai, minha filha, olhai, ouvi isto... (CD Festas Litúrgicas III, faixa 8)

Aclamação: Aleluia! Disse a Mãe de Jesus aos serventes (CD Festas Litúrgicas, faixa 9)

Apresentação das Oferendas: Como vai ser? (CD Festas Litúrgicas III, faixa 10)

Comunhão: Bendirei ao Senhor todo tempo (CD Festas Litúrgicas III, faixa 11)

28º Domingo do Tempo Comum - 13/10/2019

Domingo dos dez leprosos

1. Silêncio, refrão: Indo e vindo, trevas e luz, tudo é graça, Deus nos conduz!

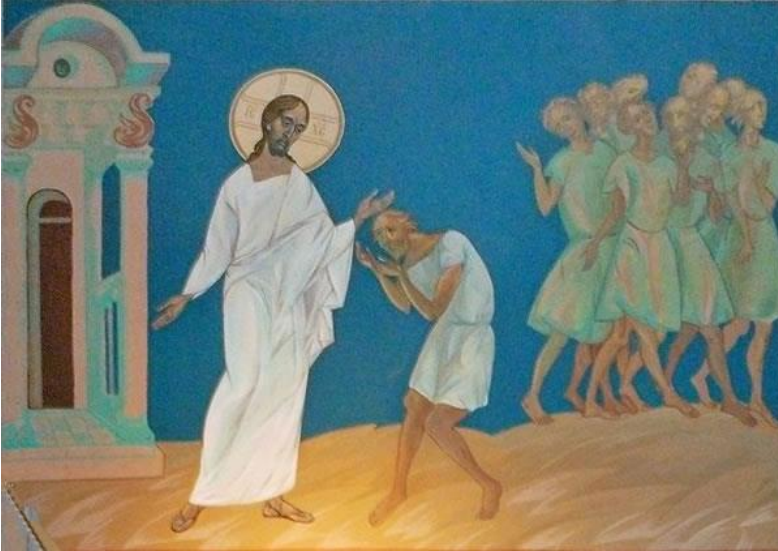
2. Evangelho – Lucas 17,11-19

3. Para ampliar a leitura:

OS DEZ LEPROSOS

Neusa Bresiani e Helena Ghiggi, pddm

Jesus está em missão num povoado entre Samaria e Galileia, e vieram ao seu encontro dez leprosos, um dos quais era samaritano. Como era costume naquele tempo, os leprosos param a certa distância e gritam, invocando a compaixão de Jesus, chamado de Mestre, termo que no grego exprime a relação especial com seus discípulos (5,5; 8,24.45; 9,33.49). O leproso era excluído do convívio social e visto como impuro durante a doença (Lv 13,45s). Jesus manifesta o Deus que ouve o clamor dos marginalizados e os restaura para a convivência fraterna com todos. Os leprosos são instruídos por Jesus a se apresentar aos sacerdotes, mas enquanto estavam a caminho ficaram curados.



Os sacerdotes eram encarregados de comprovar a cura das pessoas, que eram reintegradas na sociedade depois de oferecer sacrifícios (Lv 14). O samaritano, vendo-se curado, voltou a Jesus glorificando a Deus, característica dos pobres e oprimidos que experimentam a salvação. O impuro prostrou-se aos pés de Jesus e lhe agradeceu, reconhecendo a bondade de Deus que rompe barreiras e liberta da exclusão. Os outros nove não retornam para agradecer, pois se consideram merecedores da salvação. O exemplo do samaritano, como em 10,30-37, mostra o caminho da Boa Nova do Reino chegando até aos gentios. A leitura de 2Reis, ao narrar a cura de Naamã e sua profissão de fé no Deus único, mostra que a salvação de Deus é para todos os povos. O salmo convida a terra inteira ao louvor, porque o Senhor faz triunfar a justiça por amor e fidelidade a seu povo. A leitura de 2Timóteo é um hino centrado em Jesus Cristo ressuscitado dentre os mortos, motivo do anúncio da palavra de Deus, mesmo que as testemunhas estejam aprisionadas.

A palavra na vida

Jesus nos ensina a romper barreiras e preconceitos que marginalizam pessoas. Acolhidos por seu amor compassivo, possamos testemunhar a verdadeira adesão a Jesus no caminho da vida nova.

A palavra na celebração

"Pela Eucaristia, sacrifício e banquete de ação de graças, a Igreja celebra o memorial da morte e ressurreição de Jesus Cristo, perfeita oferta ao Pai, alimentando-nos do Corpo entregue e do Sangue derramado do Senhor, em vista do fortalecimento da comunhão e da missão de todos os membros" (DGAE 71).

Sugestão de repertório para o 28º Domingo do Tempo Comum:

Abertura: Exulte de alegria (CD Liturgia VII, faixa 14)

Salmo responsorial: O Senhor fez conhecer a salvação (CD Liturgia XII, faixa 10)

Aclamação: Aleluia! Vocês são uma raça escolhida (CD Liturgia XII, faixa 13)

Apresentação das Oferendas: Bendito seja Deus Pai (CD Liturgia VII, faixa 12)

Comunhão: Foram dez os curados, não foram? (CD Liturgia XII, faixa 11)

29º Domingo do Tempo Comum – 20/10/2019

Domingo da viúva persistente

1. Silêncio, refrão: Indo e vindo, trevas e luz, tudo é graça, Deus nos conduz!

2. Evangelho – Lucas 18,1-8

3. Para ampliar a leitura:

PELA JUSTIÇA

Neusa Bresiani e Helena Ghiggi, pddm



Jesus convida seus discípulos a buscar o Reino de Deus e sua justiça através de uma parábola, na qual o juiz injusto é vencido pela perseverança da viúva pobre. Ele mostra a necessidade de orar sempre e sem desanimar, a fim de permanecer fiéis à missão de construir um mundo mais justo e fraterno. Viúvas, órfãos e estrangeiros representam os mais necessitados de serem protegidos por leis justas e pela solidariedade do povo (Ex 22,20-22; Is 1,17.23; Jr 7,6). Jesus critica os que exploram as viúvas (20,47), símbolo de confiança em Deus, na entrega da vida a serviço do Reino (21,2-4). A indiferença do juiz ao sofrimento da viúva, que implora por justiça, viola o direito dos oprimidos (Dt 27,19).

O juiz não teme a Deus, não ouve seus apelos, mas acaba fazendo justiça à pobre viúva, por razões de conveniências. Quanto mais Deus, Pai compassivo atento aos mais indefesos (Dt 10,17-18; Ecl 35,16-18), fará justiça a seus escolhidos, que lhe clamam dia e noite. O clamor por libertação evoca o êxodo, que se consumará na trajetória vitoriosa de Cristo sobre a morte injusta. Jesus ensina a rezar pela “vinda do Reino” (11,2), já presente em sua vida, mas interpela seus

seguidores a esperar com firmeza e fidelidade sua realização definitiva. Quando o Filho do Homem manifestar sua glória, “encontrará fé sobre a terra?”. Esta pergunta é convite a reavivar a fé e a esperança, como nas pequenas comunidades no tempo em que o evangelho foi escrito. A leitura do Êxodo destaca que enquanto as mãos de Moisés permaneciam erguidas, Israel vencia.

O salmista dirige o olhar para o Senhor, o guardião que protege dos males e oferece auxílio. Timóteo deve permanecer firme na fé que aprendeu desde a infância, cujo ponto central é a Sagrada Escritura, inspirada por Deus para educar na justiça e preparar para toda boa obra.

A palavra na vida

A viúva pobre não se conforma com a injustiça que sofre, e nos ensina a perseverar com esperança diante das situações difíceis. Precisamos invocar a Deus de maneira incessante, sem desanimar.

A palavra na celebração

Na Eucaristia somos uma assembleia convocada pelo Senhor: é Ele que nos constitui como seu povo. Somos os chamados que respondem ao apelo e reúnem-se para render graças ao Pai por seu Filho Jesus Cristo.

Sugestão de repertório para o 29º Domingo do Tempo Comum:

Abertura: Exulte de alegria (CD Liturgia VII, faixa 14)

Salmo responsorial: Do Senhor é que me vem o meu socorro (CD Liturgia XII, faixa 12)

Aclamação: Aleluia! A palavra de Deus é viva e eficaz... (CD Liturgia XII, faixa 13)

Apresentação das Oferendas: Bendito seja Deus Pai (CD Liturgia VII, faixa 12)

Comunhão: Nosso pai de seus filhos se lembra (CD Liturgia XII, faixa 11)

30º Domingo do Tempo Comum – 27/10/2019

Domingo do fariseu e do publicano

4. Silêncio, refrão: Indo e vindo, trevas e luz, tudo é graça, Deus nos conduz!

5. Evangelho – Lucas 18,9-14

6. Para ampliar a leitura:

MEU DEUS TEM COMPAIXÃO DE MIM, QUE SOU PECADOR! (SL 51,3)

Neusa Bresiani e Helena Ghiggi, pddm



Jesus instrui seus discípulos através de uma parábola, a qual apresenta duas maneiras de rezar e viver diante de Deus. Um fariseu e um publicano sobem ao templo para orar, como costumavam fazer os judeus piedosos (At 3,1; Dn 9,21; Sl 141,2). Orar de pé era uma postura habitual (Mt 6,5; Mc 11,25), porém o fariseu não louva e agradece pela bondade e misericórdia de Deus, e sim por suas próprias obras. A atitude arrogante leva a confiar na própria justiça (15,7; 16,15), a sentir-se merecedor da salvação e a desprezar os outros. Jesus adverte seus seguidores a praticar a verdadeira justiça (Mt 6,1), como dádiva da benevolência e do amor misericordioso de Deus. O publicano permanece à distância, pois era visto como impuro e marginalizado devido à profissão que exercia como coletor de impostos.

Com humildade e pequenez reconhece a necessidade da misericórdia do Senhor: Batia no peito, dizendo: Meu Deus tem compaixão de mim, que sou pecador! (Sl 51,3). A oração de quem confia totalmente em Deus torna a pessoa mais atenta aos seus

apelos e aos dos irmãos, levando a criar espaços de solidariedade. O publicano foi para casa justificado, pois quem se humilha será exaltado e quem se exalta será humilhado ao excluir a graça de Deus. Os discípulos devem dirigir-se a Deus Pai com a confiança e a simplicidade de uma criança (18,15-17). Jesus louva ao Pai por revelar o sentido de seu ministério aos pequeninos (10,21).

A leitura do Eclesiástico adverte a respeito da exploração dos pobres, órfãos, viúvas, e destaca a opção de Deus ao escutar suas súplicas em defesa de seus direitos (Pr 22,22; 23,10-11). O salmista bendiz o Senhor que escuta o clamor dos oprimidos e os liberta de todas as aflições. A leitura de 2Timóteo relembra o exemplo do apóstolo Paulo, que terminou sua trajetória com a certeza de receber a coroa da justiça, uma vez que dedicou a vida no anúncio da Boa Nova.

A palavra na vida

Que a experiência gratuita da salvação de Deus nos faça viver como irmãos e irmãs, colaborando para um mundo mais justo e digno para todos.

A palavra na celebração

Na celebração Eucarística o Espírito Santo nos fortalece em nossa identidade de discípulo e desperta em nós a decisão de anunciar com audácia a Boa Notícia.

Sugestão de repertório para o 30º Domingo do Tempo Comum:

Abertura: Exulte de alegria (CD Liturgia VII, faixa 14)

Salmo responsorial: O pobre clama a Deus e ele escuta (CD Liturgia XII, faixa 13)

Adamação: Aleluia! Eu te louvo ó Pai Santo... (CD Liturgia XII, faixa 7)

Apresentação das Oferendas: Bendito seja Deus Pai (CD Liturgia VII, faixa 12)

Comunhão: Piedade, meu Deus, piedade (CD Liturgia XII, faixa 11)

CANTOS PARA CONCLUSÃO DA LEITURA ORANTE:

1. Salmo 23

**Vós sois meu pastor, ó Senhor,
nada me faltará, se me conduzis.**

1. Em verdes pastagens me leva a repousar.
Em fontes bem tranquilas, as forças recobrar.

2. Por justos caminhos, meu Deus vem me
guiar.

De todos os perigos, meu Deus, vem me
livrar!

3. Meu Deus junto a mim, o mal não temerei,
seguro em seu cajado, tranquilo eu estarei.

4. Me preparais a mesa, perante o opressor,
me perfumais a fronte, minha taça
transbordou.

5. Felicidade e amor, sem fim, me seguirão,
um dia em vossa casa, meus dias passarão.

2. O que vale é o amor

**Se é pra ir a luta, eu vou! Se é pra tá
presente, eu tô! Pois na vida da gente o que
vale é o amor**

- É que a gente junto vai
Reacender estrelas vai
Replantar nosso sonho em cada coração
Enquanto não chegar o dia
Enquanto persiste a agonia
A gente ensaia o baião
Lauê, lauê, lauê, lauê

- É que a gente junto vai
Reabrindo caminhos vai
Alargando a avenida pra festa geral
Enquanto não chega a vitória
A gente refaz a história
Pro que há de ser afinal
Lauê, lauê, lauê, lauê

- É que a gente junto vai
Vai pra rua de novo, vai
Levantar a bandeira do sonho maior
Enquanto eles mandam, não importa
A gente vai abrindo a porta
Quem vai rir depois, ri melhor
Lauê, lauê, lauê, lauê

- Esse amor tão bonito vai
Vai gerar nova vida, vai
Cicatrizas feridas, fecundar a paz
Enquanto governa a maldade
A gente canta a liberdade
O amor não se rende jamais
Lauê, lauê, lauê, lauê

**A produção deste material teve a colaboração da CELEBRA
Rede de Animação Litúrgica - Núcleo Iguatu/CE**

